

Normalização das ligações à China gera expectativas no sector turístico

O alargamento do prazo dos testes à COVID-19 para cruzar a fronteira com Guangdong está a resultar num novo cenário para o turismo, de Macau. O presidente da Associação de Inovação e Serviços de Turismo de Lazer acredita que a medida pode facilitar as deslocações dos turistas e ajudar à recuperação do sector. Já a directora dos Serviços de Turismo espera que o número diário de turistas possa aumentar para 30 mil durante o Verão

VIVIANA CHAM

O prolongamento da validade dos testes de ácido nucleico de dois para sete dias está a alimentar novas expectativas no sector do turismo. O presidente da Associação de Inovação e Serviços de Turismo de Lazer, Wong Fai disse ao jornal "Ou Mun" que a medida irá estimular o turismo, devendo atrair mais turistas vindos da Província de Guangdong.

Para o futuro, Wong Fai sugere que as autoridades isentem o teste da COVID-19 para quem esteja vacinado.

A medida relativa aos testes entrou em vigor no sábado e é válida para quem tenha ou não recebido a vacina contra a CO-

VID-19. De acordo com os dados estatísticos da Polícia de Segurança Pública, no primeiro dia e até às 17:00, mais de 152 mil pessoas passaram a fronteira.

De acordo com o "Ou Mun", os funcionários dos serviços de "shuttle bus" dos casinos disseram ter registado mais de 30% de turistas naquele dia em comparação ao fim-de-semana anterior. Também se registaram filas no posto de testes de ácido nucleico nas Portas do Cerco.

A directora dos Serviços de Turismo (DST), por sua vez, espera que o número de visitantes diários da China Continental possa recuperar para mais de 30 mil durante os meses de verão. "Durante os meses de Verão podemos atingir o nível que atingimos em Maio. Em Maio tivemos mais do que 30 mil pessoas por dia, espero que possamos voltar a estes números porque esta época é grande para viagens", disse Maria



Venetian acolheu Expo Internacional de Turismo

MITE

Helena de Senna Ferrnandes, citada pela Rádio Macau.

Falando à margem da Exposição Internacional de Turismo, que decorreu durante três dias, a mesma responsável mencionou, de acordo com a imprensa em língua chinesa, que segundo os dados da plataforma online de reserva de viagens "Ctrip", os turistas das gerações de 1990 e 2000 foram os grupos "emergentes" nesta altura.

Maria Helena de Senna Ferrnandes apontou que os jovens representam a maioria das pessoas que fazem pesquisa de informações sobre Macau. Nesse sentido, considerou que a futura promoção turística deve ter em devida atenção as necessidades dos turistas jovens.

Além disso, salientou que a DST enveredou por uma estratégia de promoção do turismo de Macau através de celebridades nas redes sociais, acrescentando que foi lançado um plano de in-

cubação de celebridades online para que o território seja publicado no Interior da China e no estrangeiro.

Na cerimónia de inauguração da Expo de Turismo, o Secretário para a Economia e Finanças referiu que esta edição reforça uma série de iniciativas "em nuvem", indo mais além na interligação das zonas de exposição online e física, com o objectivo de ajudar o sector empresarial de Macau e de outras partes do mundo a reforçar a promoção e venda, a fomentar o intercâmbio e as ligações, e expandir a cooperação e as oportunidades de negócio.

No seu discurso, Lei Wai Nong disse considerar que "a Expo de Turismo mostra, mais uma vez, os elementos turísticos diversificados de Macau, incluindo os dois cartões de visita do Centro Histórico de Macau classificado como património mundial e de Cidade Criativa da UNESCO em

Gastronomia". "Um dos destaques da edição deste ano é a área de exposição da Rua de Macau, que este ano foi ampliada, incluindo um expositor de grande dimensão para o sector hoteleiro de Macau", acrescentou.

No que diz respeito ao impacto da COVID-19, o governante disse que o Governo tem enviado esforços para promover a recuperação e o desenvolvimento do turismo, tendo-se deslocado às cidades de Pequim, Hangzhou, Nanquim e Xangai para realizar "Semanas de Macau", com o objectivo de divulgar a imagem do território enquanto cidade segura para visitar. Por outro lado, Lei Wai Nong mencionou as experiências locais e experiência de estadia em hotéis, tendo a indústria turística local lançado também roteiros turísticos seleccionados para o mercado de visitantes da cidade, para "sentirem uma nova experiência turística em Macau".

A Universidade de Macau publicou livros trilingues de banda desenhada com o intuito de promover a história e cultura chinesas

O Centro de História e Cultura da China (CCHC) e o Centro de Ensino e Formação Bilingue Chinês-Português (CPC), duas unidades da Universidade de Macau publicaram em conjunto "Histórias aos Quadrádnhos inspiradas na Cultura Chinesa". Trata-se de uma série de livros de banda desenhada sobre mitos, lendas e história da China, em chinês, inglês e português, incentivando o conhecimento e compreensão da

cultura chinesa entre os jovens de Macau e dos países lusófonos.

Segundo a UM, em 2018, o CCHC publicou dois livros de banda desenhada em português, incluindo "Change Voa para a Lua" e "Nüwa Conecta o Céu". Este ano, os dois centros colaboraram no lançamento de três livros daquela série - "Change Voa para a Lua", "Nüwa Conecta o Céu" e "Jingwei Enche o Mar" - por forma a que jovens de Macau e de países de língua portuguesa "conheçam a diversidade, sabedoria e cultura dos mitos chineses antigos e aprendam a história e cultura chinesa". Paralelamente, esta iniciativa visa contribuir para a aprendizagem do português pelos estudantes locais na forma simples de histórias em banda desenhada.

Com o intuito de divulgar esta iniciativa, o CPC organizou actividades direccionadas aos estudantes, incluindo um espectáculo

de comédia improvisado na Escola Oficial Zheng Guanying e um concurso de tradução chinês-português, baseado em lendas e mitos. De acordo com a UM, Chan Ka Man, directora da escola Zheng Guanying, sublinhou que este tipo de actividade encaixa nas tarefas de leitura organizadas para os estudantes do 3º ano.

Os dois Centros pertencem à "Base de Macau para o Ensino Primário e Secundário em Humanidades e Ciências Sociais", que visa promover o desenvolvimento do ensino das ciências humanas e sociais em Macau e formar jovens talentos através de uma série de programas de ensino e formação, em colaboração com instituições de ensino e escolas primárias e secundárias do território. Desde a sua criação em 2017, o CPC tem trabalhado para desenvolver a cooperação a curto, médio e longo prazo

FOTO UM



com instituições na China Continental e nos países de língua portuguesa, estabelecendo ligações na formação de professores, com foco na formação de quadros bilingues, desenvolvendo investigação nas áreas do ensino da língua e cultura portuguesa e chinesa, destacou ainda a UM em comunicado.